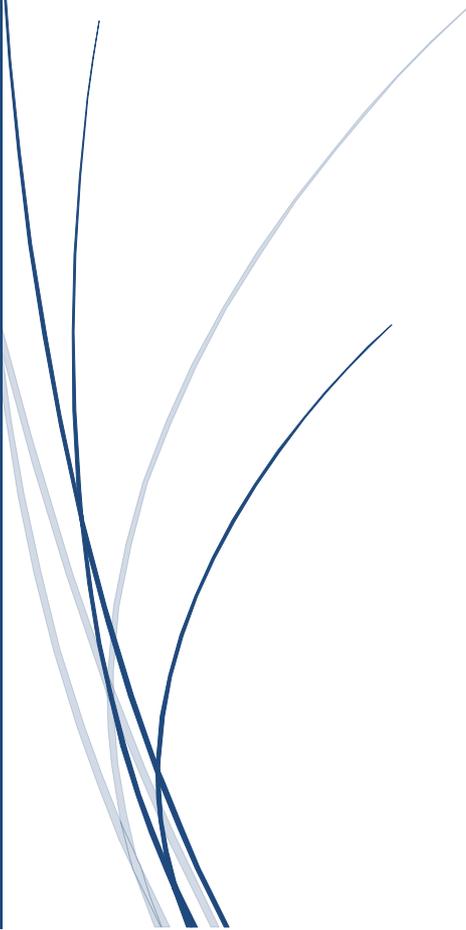
A thick dark blue vertical bar runs down the left side of the page. A blue arrow-shaped graphic points to the right from the bar, containing the text '12-2020'.

12-2020

Impacto da COVID-19 na atividade económica das empresas turísticas da região do Minho - pós verão

Several thin, light blue curved lines originate from the bottom left and sweep upwards and to the right, creating a sense of movement or a stylized landscape.

Associação dos Profissionais de Turismo do Minho
[APROTURM]

Índice

Enquadramento	3
Resumo dos resultados.....	4
Caraterização da amostra	5
Secção 1 - Impacto na atividade económica	7
Secção 2 - Impacto no emprego	10
Secção 3 - Apoio institucional e financeiro	13
Conclusões e recomendações.....	16
Ficha técnica	17

Índice de figuras

Figura 1 – Caraterização das empresas respondentes por setor de atividade económica	5
Figura 2 – Caraterização das empresas respondentes por Distrito.....	5
Figura 3 – Caraterização das empresas respondentes por Concelho	6
Figura 4 – Tipo de empresas respondentes	6
Figura 5 – Funcionamento da atividade económica.....	7
Figura 6 – Variação do volume de negócios (junho a setembro).....	7
Figura 7 – Variação Concelhia do volume de negócios (junho a setembro)	8
Figura 8 – Decréscimo do volume de negócios (junho a setembro).....	8
Figura 9 – Liquidez para pagamento de custos correntes nos próximos meses.....	9
Figura 10 – Encerramento definitivo da empresa até final de 2020	9
Figura 11 – Contratação de pessoal (junho a setembro)	10
Figura 12 – Postos de trabalho criados por Concelho (junho a setembro)	10
Figura 13 – Despedimento de trabalhadores.....	11
Figura 14 – Postos de trabalho extinguidos por Concelho.....	11
Figura 15 – Possibilidade de contratação futura	12
Figura 16 – Postos de trabalho futuros por Concelho.....	12
Figura 17 – Utilização de apoios COVID-19.....	13
Figura 18 – Utilização de apoios COVID-19 por Concelho.....	14
Figura 19 – Adequação dos apoios COVID-19 disponibilizados	14
Figura 20 – Avaliação do papel e do apoio das instituições ligadas ao turismo.....	15

Enquadramento

A APROTURM, Associação dos Profissionais de Turismo do Minho, sem fins lucrativos, tem como principais objetivos unir, representar, expressar e defender os interesses dos profissionais de turismo.

O setor do turismo, um dos principais motores da economia nacional, é dos mais prejudicados por esta pandemia e, embora estejamos mais próximos de ter uma vacina, o caminho para a confiança e a normalidade da atividade turística será um caminho difícil e gradual, mesmo em cenários otimistas.

Mais do que nunca, é necessário o desenvolvimento de esforços e iniciativas conjuntas que permitam retratar as dificuldades vividas pelas empresas e apontar soluções que possibilitam evitar o desaparecimento de empresas e de postos de trabalho que são vitais para a economia de Portugal.

Desse modo, a APROTURM, Associação dos Profissionais de Turismo do Minho, organizou, no período compreendido entre 9 e 29 de novembro de 2020, um inquérito por questionário *online* anónimo, denominado de “Impacto da COVID-19 na atividade económica das empresas turísticas da região do Minho – pós verão”, direcionado aos empresários do setor do turismo desta região.

O principal objetivo deste estudo passou por aferir a dura realidade que as empresas atravessam e dar voz às sugestões e propostas dos empresários para mitigação destes mesmos impactos, tendo sido enviado a empresas cuja sede se localizava num dos 24 Concelhos pertencentes à região do Minho.

Assim, foram enviados 2 354 convites para participação e recolhidas 215 respostas válidas, o que perfaz uma taxa de resposta de cerca de 9,13%, tendo-se colhido respostas de todos os Concelhos, excetuando os Concelhos de Paredes de Coura, Vila Nova de Cerveira e Vizela, respostas essas representativas de todos os principais subsegmentos do setor do turismo, nomeadamente Alojamento, Restauração, Agência de viagens, Animação turística e Outras.

O presente relatório foi estruturado em sete partes, encontrando-se organizado da seguinte forma: após o presente enquadramento, onde são introduzidos o tema e o objetivo em estudo, surge o resumo dos resultados, o qual aborda os principais resultados obtidos com o questionário implementado. Na secção seguinte, caracterização da amostra, apresentam-se as principais características das empresas respondentes. As secções seguintes que compuseram o questionário implementado, “Impacto na atividade económica”, “Impacto no emprego”, “Apoio institucional e financeiro”, apresentam, de forma detalhada, as respostas obtidas a cada uma das questões colocadas aos empresários. Na última secção, “Conclusões e recomendações”, apresentam-se as principais conclusões da realização deste estudo bem como as principais sugestões propostas pelos empresários inquiridos, de apoio às empresas.

Resumo dos resultados

Secção 1 - Impacto na faturação

- Entre junho e setembro de 2020, 87% das empresas mantiveram funcionamento e 13% encerraram temporariamente a atividade da empresa;
- No mesmo período, 86% indicaram uma redução no volume de negócios, cuja maioria indica ter tido, em comparação com o período homólogo, uma redução na faturação superior a 80%;
- 62% indicam não ter liquidez para suportar os custos correntes de funcionamento nos próximos meses e, destas, 32% ponderam o encerramento definitivo da empresa até ao final do ano;
- 2/3 das empresas que ponderam encerrar atividade pertencem ao setor da Restauração e do Alojamento e têm sede nos Concelhos de Braga e Guimarães, colocando em causa um mínimo de 127 postos de trabalho;

Secção 2 - Impacto no emprego

- Entre junho e setembro de 2020, 82% das empresas não tiveram necessidade de contratar trabalhadores, ainda assim registou-se a criação de 33 novos postos de trabalho;
- 82% das empresas respondentes, no mesmo período, indicaram não ter despedido trabalhadores, contudo extinguiram-se 91 postos de trabalho no passado verão;
- 39% das empresas pondera contratar profissionais de turismo no futuro, 55% destas pondera contratar nos próximos 12 meses, perspetivando-se a criação de 196 novos postos de trabalho;
- O setor da Restauração e do Alojamento representarão, em conjunto, 6 em cada 10 postos de trabalho futuros;
- 56% dos novos postos de trabalho serão criados nos Concelhos de Braga, Póvoa de Lanhoso, Valença e Barcelos.

Secção 3 - Apoio institucional e financeiro

- 59% das empresas inquiridas recorreram a apoio financeiro no âmbito da COVID-19, contudo 4 em cada 5 empresários consideram os apoios financeiros existentes inadequados;
- 32% das empresas avalia negativamente o papel das instituições ligadas ao turismo durante o período pandémico e, em sentido inverso, 23% dos respondentes avalia-o positivamente;
- 35% das empresas avalia negativamente o apoio dado pelas instituições ligadas ao turismo durante o período pandémico e, em sentido inverso, 17% dos respondentes considera-o positivo;
- A maioria das empresas reafirma a necessidade de implementação de apoios como: empréstimos a fundo perdido ou sem juros; isenções fiscais durante, pelo menos, 6 meses; redução ou isenção temporária da TSU; apoio às rendas;
- Como complemento destas medidas, sugerem também: alojamento temporário de idosos residentes em lares, com apoio do Estado; apoio à digitalização das empresas; maior apoio aos sócios gerentes; isenção dos pagamentos por conta.

Caraterização da amostra

Nesta secção do questionário, foram colocadas questões aos empresários sobre o setor de atividade económica a que pertencem e o Concelho da sede da empresa.

Relativamente ao subsegmento de atividade económica, as empresas respondentes apresentaram a seguinte distribuição: 48% pertencentes ao Alojamento; 19 % pertencentes à Animação turística; 15% pertencentes à Restauração; 12% pertencentes às Agências de Viagens e 6% pertencentes a outros subsegmentos não especificados.

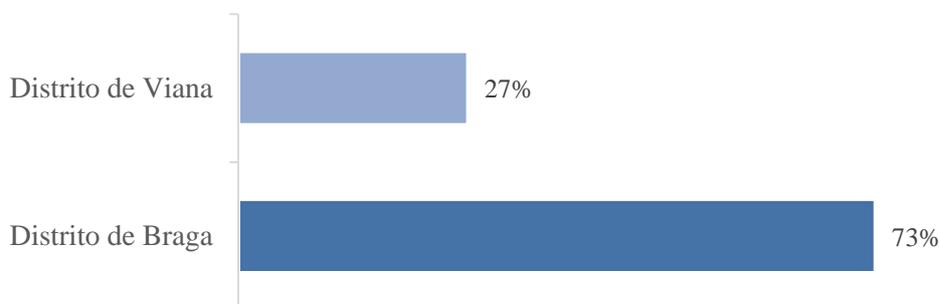
Figura 1 – Caraterização das empresas respondentes por setor de atividade económica



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

Quanto à sede da empresa, o Distrito de Braga representou cerca de 73% do total de respostas obtidas e o Distrito de Viana do Castelo representou cerca de 27% do total de respostas apuradas.

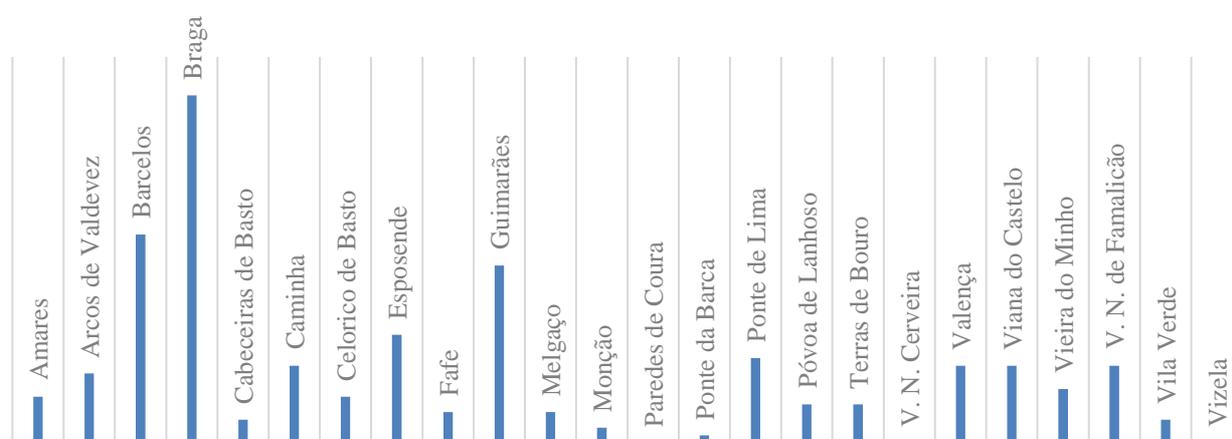
Figura 2 – Caraterização das empresas respondentes por Distrito



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

Os Concelhos com maior número de respostas no Distrito de Braga foram, respetivamente: Braga (21%); Barcelos (13%); Guimarães (11%); Esposende (6%); Ponte de Lima (5%); Caminha (5%); Valença (5%); Viana do Castelo (5%); Vila Nova de Famalicão (5%). Em sentido inverso, os Concelhos com menor número de respostas foram, respetivamente: Cabeceiras de Basto (1%); Vila Verde (1%); Monção (1%); Ponte da Barca (1%); Paredes de Coura (0%); V. N. Cerveira (0%); Vizela (0%).

Figura 3 – Caracterização das empresas respondentes por Concelho



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

Relativamente ao número de trabalhadores ao serviço, a amostra recolhida constitui-se por micro e pequenas empresas, sendo que a maioria das empresas respondentes (89%) detinha menos de 9 funcionários ao serviço em maio de 2020.

Figura 4 – Tipo de empresas respondentes



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

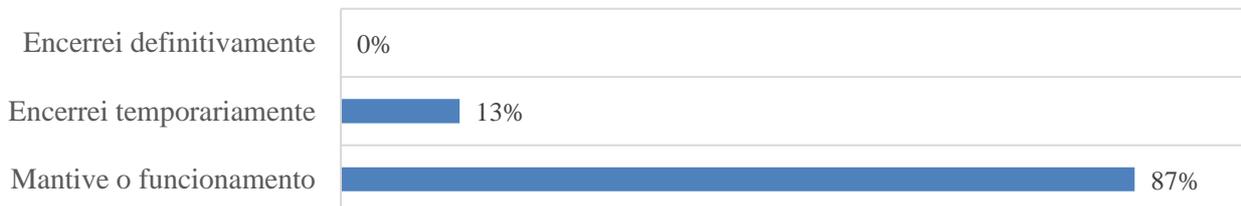
Secção 1 - Impacto na atividade económica

Esta secção pretendia aferir sobre se as empresas respondentes mantiveram ou não o funcionamento da atividade económica entre o período de junho a setembro últimos, bem como analisar e estimar o impacto da COVID-19 na sua faturação nesse período em comparação com o período homólogo e, por último, aferir se existirá liquidez suficiente nas empresas para a retoma económica.

Quando questionadas sobre a manutenção ou não da atividade económica entre os meses de junho a setembro, cerca de 87% das empresas indicaram ter mantido o funcionamento e cerca de 13% declararam ter encerrado temporariamente a atividade da empresa. Não se verificou nenhum encerramento definitivo.

O setor do alojamento foi aquele que registou o maior número de encerramentos temporários, o dobro do verificado nos restantes setores e, ao nível Concelhio, Braga, Valença e Barcelos foram os Concelhos onde se verificaram a maior parte dos encerramentos temporários (cerca de 53% do total).

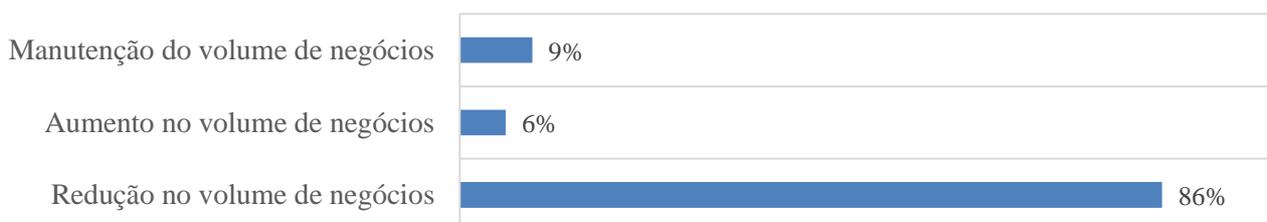
Figura 5 – Funcionamento da atividade económica



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

A pergunta seguinte incidiu sobre o volume de negócios gerado pela empresa, nos meses de junho a setembro últimos, sendo que a quase totalidade das empresas inquiridas (86%) referiu ter sentido uma redução no volume de negócios quando comparado ao período homólogo.

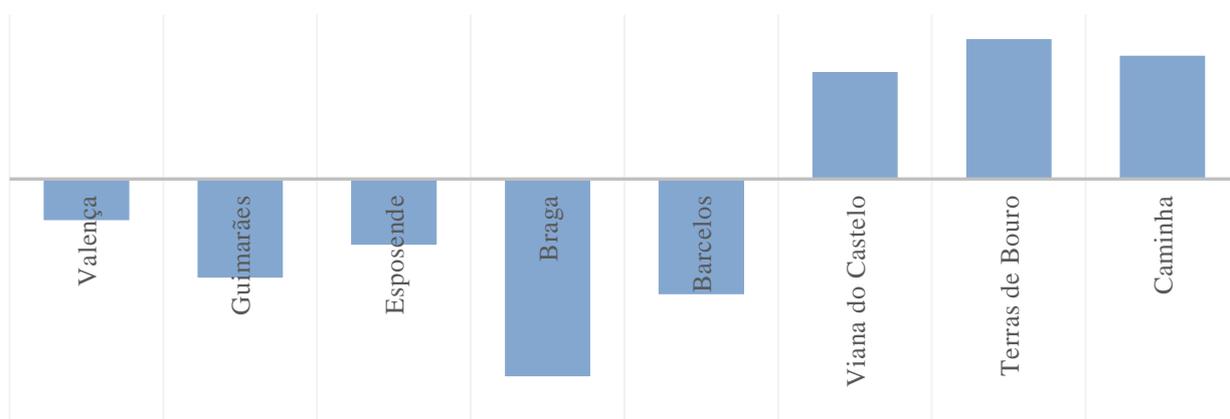
Figura 6 – Variação do volume de negócios (junho a setembro)



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

A maioria dos respondentes que afirmaram ter tido um decréscimo de faturação, no período entre junho e setembro últimos, pertenciam, respetivamente, aos Concelhos de Braga, Barcelos, Guimarães, Esposende e Valença. Em sentido inverso, a maioria dos respondentes que indicaram ter tido um acréscimo de faturação pertenciam, respetivamente, aos Concelhos de Terras de Bouro, Caminha e Viana do Castelo.

Figura 7 – Variação Concelhia do volume de negócios (junho a setembro)



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

No período de junho a setembro, face ao período homólogo (junho a setembro de 2019), a maioria das empresas reporta um decréscimo de faturação superior a 80%, com especial destaque negativo para os meses de junho e setembro. Como esperado, nos meses fortes do verão, julho e agosto, existe uma menor perda de faturação relativamente ao período homólogo.

Figura 8 – Decréscimo do volume de negócios (junho a setembro)

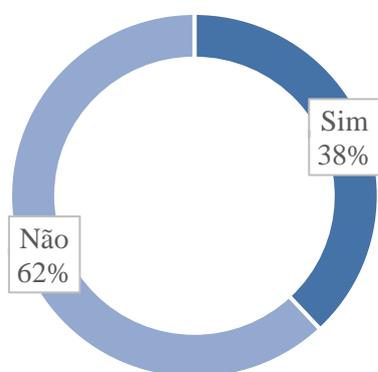


Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

Os dados apurados encontram-se alinhados com o pensamento pessimista dos empresários no último inquérito implementado, dado que 98% das empresas previa, em maio, uma redução no volume de negócios para o período de verão.

Quando questionadas sobre a liquidez necessária para fazer face aos custos correntes de funcionamento (ex.: rendas, salários, encargos financeiros, luz, água), para os próximos meses, verifica-se que a maioria das empresas indica não ter condições financeiras para os suportar (62% do total de respostas), não existindo diferenças setoriais relevantes.

Figura 9 – Liquidez para pagamento de custos correntes nos próximos meses

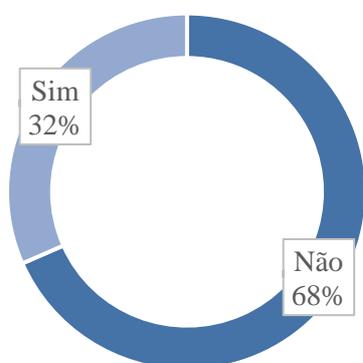


Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

Das empresas que indicaram falta de liquidez, 32% das empresas respondentes afirmam ponderar sobre o encerramento definitivo da empresa até ao final do ano, colocando em causa entre 127 a 218 postos de trabalho.

Cerca de dois terços das empresas que pondera encerrar atividade pertencem ao setor da Restauração e do Alojamento e têm sede nos Concelhos de Braga e Guimarães.

Figura 10 – Encerramento definitivo da empresa até final de 2020



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

Secção 2 - Impacto no emprego

Nesta secção, as questões colocadas às empresas tinham como objetivo perceber sobre a possível necessidade de efetuar despedimentos ou contratações de pessoal, no período de verão, devido à pandemia COVID-19, quantificando o número de postos de trabalho perdidos e criados motivados pelo delicado momento que o setor atravessa.

Desse modo, a primeira pergunta colocada às empresas questionava sobre se tiveram necessidade de contratar pessoal no período entre junho e setembro, tendo ficado claro que a maioria das empresas não teve necessidade de contratar pessoal neste período (92% do total de respostas).

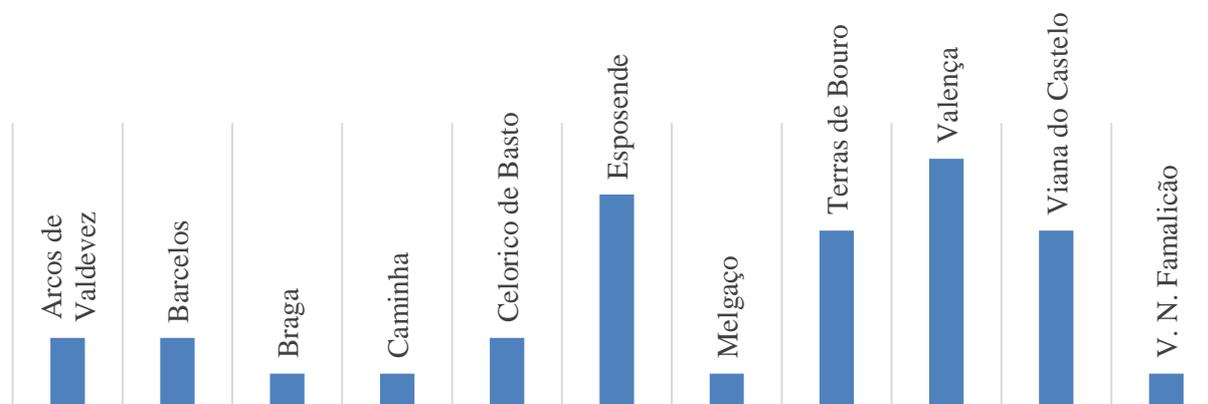
Figura 11 – Contratação de pessoal (junho a setembro)



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

Apesar das respostas negativas anteriormente apuradas, foram criados, no mesmo período, cerca de 33 novos postos de trabalho, em particular no setor do Alojamento e da Animação Turística e principalmente nos Concelhos de Valença, Esposende, Viana do Castelo e Terras de Bouro.

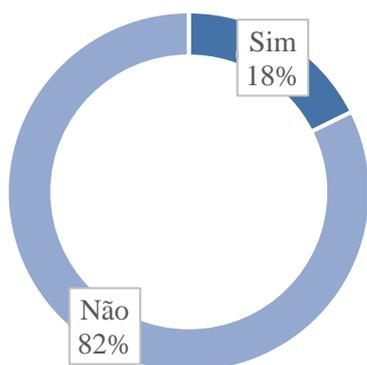
Figura 12 – Postos de trabalho criados por Concelho (junho a setembro)



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

Quando questionadas sobre o cenário da necessidade de despedimento de pessoal, a maioria das empresas, cerca de 82% dos respondentes, indicou não ter despedido trabalhadores durante o período entre junho e setembro.

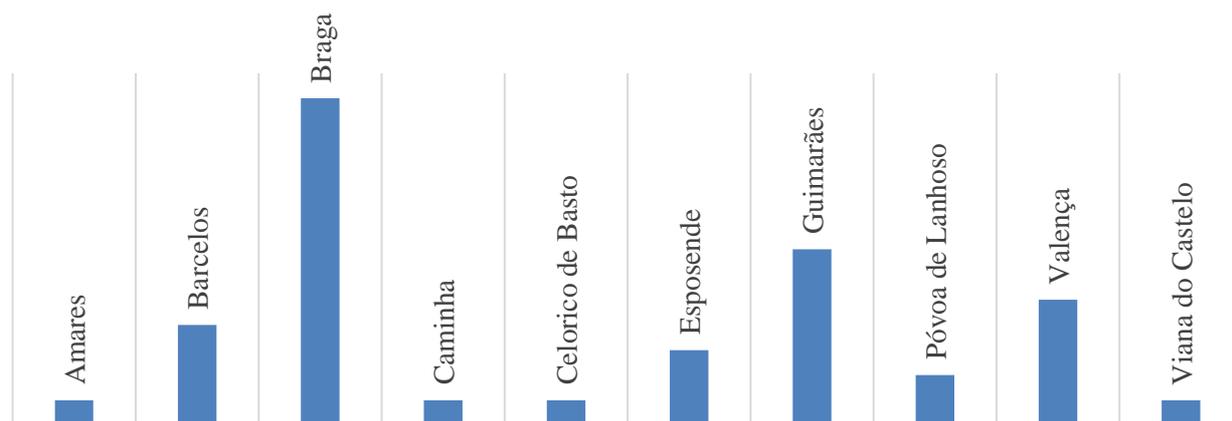
Figura 13 – Despedimento de trabalhadores



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

Apesar das respostas positivas anteriormente obtidas, entre junho e setembro, contabiliza-se a perda de 91 postos de trabalho, em particular no setor da Restauração e Alojamento, com destaque negativo, respetivamente, para os Concelhos de Braga, Guimarães, Valença e Barcelos.

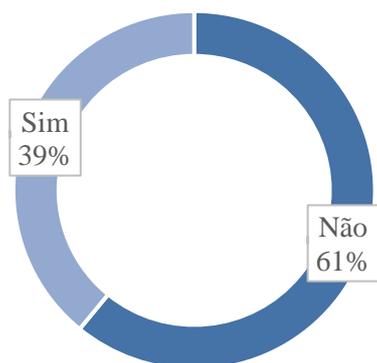
Figura 14 – Postos de trabalho extinguidos por Concelho



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

Quando questionadas sobre um cenário de retoma da atividade económica, 61% das empresas indicou não ponderar contratar profissionais de turismo no futuro. Os dados apurados demonstram uma maior confiança dos empresários face ao futuro, dado que, face ao inquérito aplicado em maio último, o número de empresas que considera contratar num futuro próximo cresceu cerca de 11 p.p..

Figura 15 – Possibilidade de contratação futura

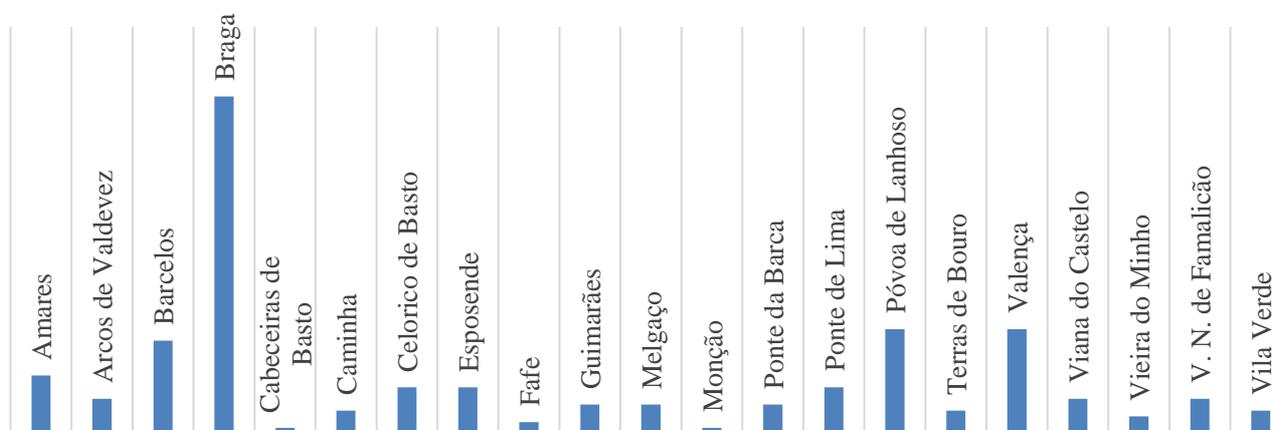


Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

De acordo com as respostas afirmativas à pergunta anterior, a maioria dos empresários prevê uma retoma gradual da atividade económica entre 3 a 12 meses, prazo em que ponderam a contratação futura de, pelo menos, 196 novos postos de trabalho, na sua maioria ligados aos setores da Restauração, Alojamento e Animação turística.

A maioria dos futuros postos de trabalho a criar situam-se, respetivamente, nos Concelhos de Braga, Póvoa de Lanhoso, Valença e Barcelos.

Figura 16 – Postos de trabalho futuros por Concelho



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

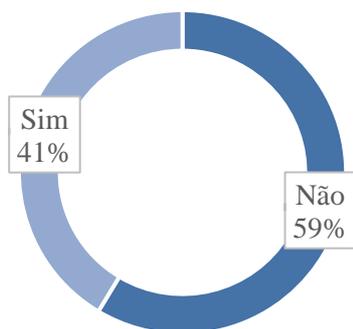
Secção 3 - Apoio institucional e financeiro

Esta secção dedica-se a tentar observar o recurso aos apoios financeiros como forma de liquidez das empresas, verificar a sua adequação às necessidades das empresas bem como avaliar o papel e o apoio demonstrado pelas instituições do setor do Turismo no verão.

Assim, na primeira questão, as empresas são interrogadas sobre se recorreram a alguma linha de apoio financeiro disponibilizada no âmbito da COVID-19, onde cerca de 59% das empresas indicaram ter recorrido a apoios (um crescimento de 7 p.p. face ao inquérito implementado em maio).

A maioria das empresas indicou ter recorrido a linhas de apoio à tesouraria disponibilizadas pelo Turismo de Portugal, moratórias e empréstimos bancários e regime de *lay-off*, tendo-se verificado uma distribuição igualitária setorial.

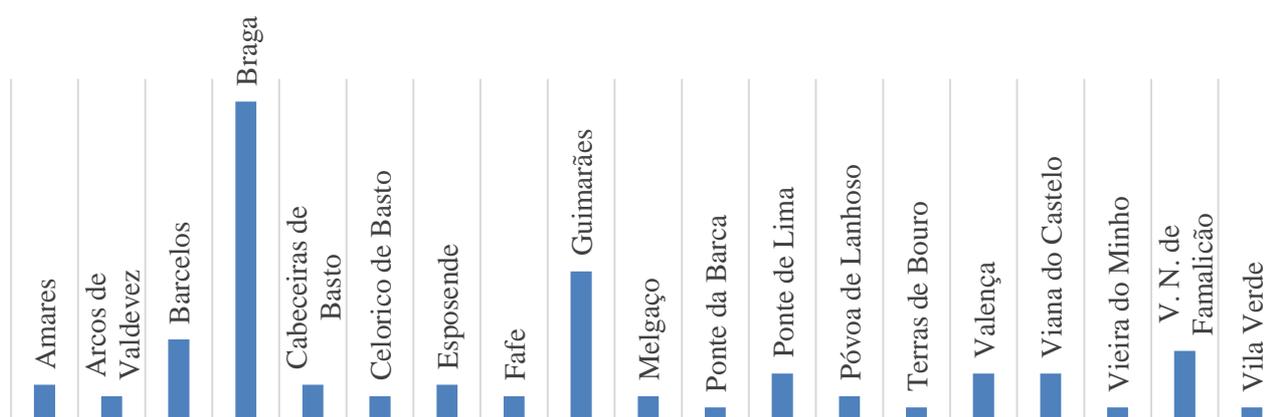
Figura 17 – Utilização de apoios COVID-19



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

Ao nível Concelhio, Braga, Guimarães, Barcelos e V.N. de Famalicão são os Concelhos que mais recorreram a este tipo de apoios e, em sentido inverso, Ponte da Barca, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde são aqueles que menos recorreram a este tipo de apoios.

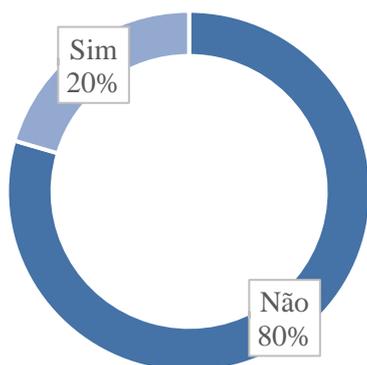
Figura 18 – Utilização de apoios COVID-19 por Concelho



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

Quando questionados sobre se os apoios financeiros disponíveis são adequados às necessidades e realidades das empresas, 4 em cada 5 empresários consideram as medidas inadequadas.

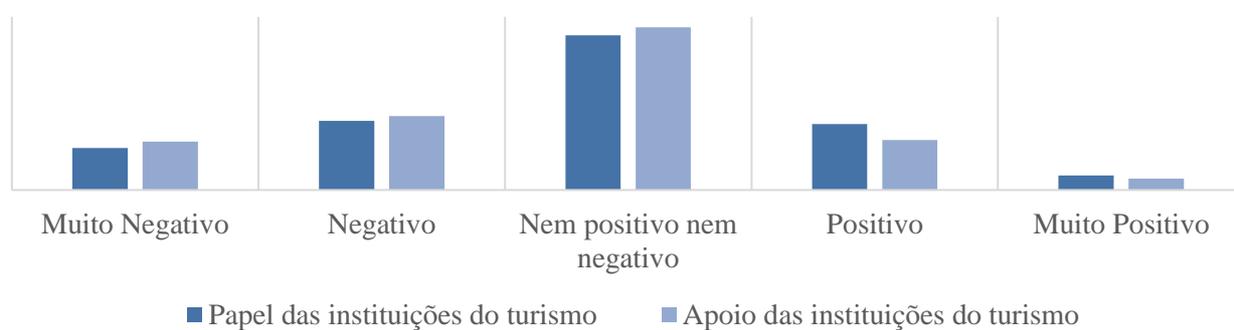
Figura 19 – Adequação dos apoios COVID-19 disponibilizados



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

Analisando a apreciação dada pelos empresários ao papel e ao apoio tido pelas instituições ligadas ao turismo durante o período de pandemia, verificamos que, na sua maioria, são considerados como nem positivos nem negativos pelos empresários Minhotos do setor, não obstante a tendência negativa de resposta dada pelos empresários do setor.

Figura 20 – Avaliação do papel e do apoio das instituições ligadas ao turismo



Fonte: Questionário apresentado às empresas entre 9 e 29 de novembro de 2020

Conclusões e recomendações

Segundo dados do INE¹ (2020), Portugal apresentou, entre janeiro e setembro de 2020, um decréscimo de 61,3% no total das dormidas e uma retração negativa de 55,8% no total das receitas turísticas (BdP², 2020) em comparação com o mesmo período do ano de 2019.

No mesmo sentido, segundo dados do Turismo de Portugal³ (2020), a população empregada, no 3º trimestre de 2020, nos setores do Alojamento e Restauração, decresceu cerca de 14,7 % (a economia nacional decresceu cerca de 3%), o que representa a perda de 49,2 mil empregos diretos, quando comparado com período homólogo.

O retrato negativo atrás espelhado expressa uma contração significativa da sua atividade económica, pelo que se torna urgente a necessidade de instrumentos específicos de apoio que permitam mitigar os seus impactos económicos e sociais no total da economia portuguesa, nomeadamente a falta de liquidez, no curto prazo, para fazer face aos custos correntes de funcionamento nos próximos meses.

A realidade é dura, contudo destaca-se a resiliência e persistência dos empresários turísticos Minhotos na luta pela manutenção das suas empresas e consequentes postos de trabalho assegurados, perspetivando-se, nos próximos 12 meses, uma criação líquida de emprego positiva, particularmente nos setores da Restauração, Alojamento e Animação turística e, com maior evidência, nos Concelhos de Braga, Póvoa de Lanhoso, Valença e Barcelos.

Não obstante uma forte utilização das linhas de apoio financeiro disponibilizadas no âmbito da COVID-19, 4 em cada 5 empresários consideram os apoios financeiros disponíveis inadequados às necessidades e realidades das empresas, tornando-se óbvio que é necessário existirem apoios urgentes especificamente pensados e desenhados para o setor do turismo.

Deste modo, os empresários turísticos da região do Minho reafirmam e exigem a necessidade de ter medidas de apoio específicas ao setor, nomeadamente: i) empréstimos a fundo perdido ou sem juros; ii) isenções fiscais durante, pelo menos, 6 meses; iii) redução ou isenção temporária da TSU; iv) apoio às rendas; v) alojamento temporário dos idosos residentes em lares, com apoio do Estado; vi) apoio à digitalização das empresas; vii) maior apoio aos sócios gerentes; viii) isenção do pagamento por conta.

¹ [Instituto Nacional de Estatística \(2020\). Dormidas \(N.º\) nos estabelecimentos de alojamento turístico; Mensal.](#)

² [Banco de Portugal \(2020\). Viagens e Turismo na Balança de Pagamentos.](#)

³ [Turismo de Portugal \(2020\). População Empregada | 3.º trimestre 2020 - Alojamento e Restauração e Similares.](#)

Ficha técnica

Título | Impacto da COVID-19 na atividade económica das empresas turísticas da região do Minho-pós verão ⁴

Promotor | Associação dos Profissionais de Turismo do Minho

Morada | *Vila Work - Barcelos Business Center - Avenida da Cal, Lote 125 1ºA, Barcelos*

Contactos | 913488064 / 966256773 | geral.aproturm@gmail.com | www.aproturm.com

Diretor do Gabinete de Estudos APROTURM e Coordenador deste Estudo | Mestre António Cerdeiras

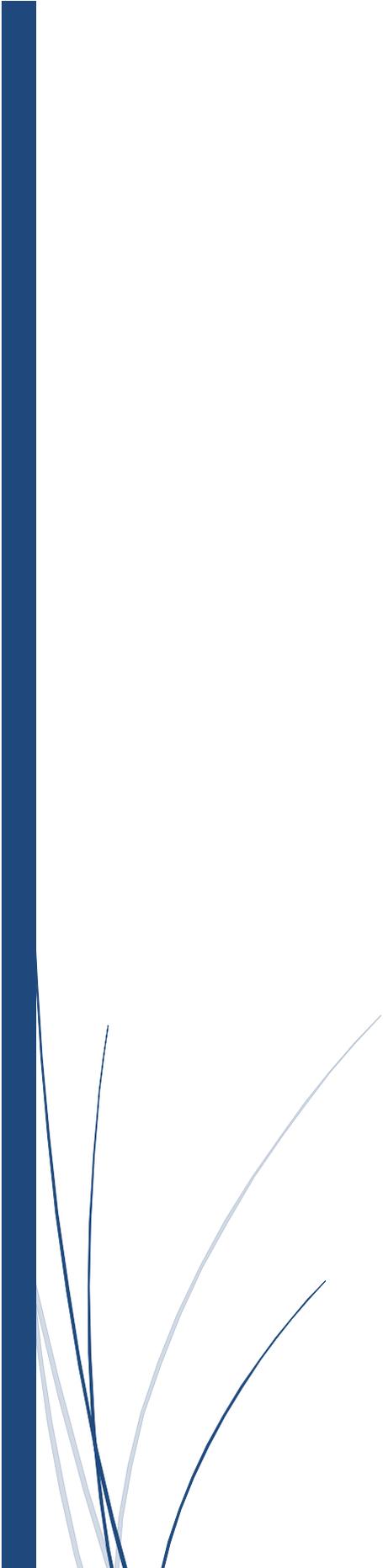
Coordenação geral | Prof. Especialista Abílio Vilaça
| Dr.ª Deolinda Costa

Equipa técnica | Dr. José Pedro Ferreira
| Dr.ª Cristiana Molho
| Dr.ª Maria José Pinto

Colaboração | Dr.ª Elisabete Ramalho
| Dr. Luís Ferreira

© Associação dos Profissionais de Turismo do Minho, dezembro de 2020

⁴ **Nota metodológica:** O arredondamento dos dados é feito às unidades pelo que poderão existir erros de arredondamento.



Associação dos Profissionais de Turismo do Minho
[APROTURM]